

A Resistência à Mudança e o Inevitável Fim do Modelo Económico e Empresarial Ultrapassado em Portugal

Publicado em 2025-02-09 12:24:39

Portugal necessita de uma estratégia para o futuro



Durante décadas, Portugal tem vivido num equilíbrio frágil entre a modernização necessária e a resistência de um sistema enraizado em burocracia, hierarquias obsoletas e práticas empresariais ultrapassadas. No entanto este modelo tem os dias contados. A concorrência global, a digitalização e as novas

exigências do mercado vão impor mudanças inevitáveis. Quem não se adaptar, ficará para trás.

1. O Estado e a Burocracia: O Grande Obstáculo à Inovação

O Estado português continua a ser um dos principais travões ao desenvolvimento do país. A burocracia excessiva, a falta de eficiência nos serviços públicos e a mentalidade de controlo herdada de séculos passados impedem a agilidade e a inovação. Qualquer empresa ou empreendedor que tente criar algo novo enfrenta um labirinto de regulações, tempos de espera intermináveis e processos administrativos complexos.

Esta realidade contrasta com o que se vê em países mais competitivos, onde o Estado funciona como facilitador da economia, e não como um obstáculo. Enquanto Portugal não modernizar a sua administração pública e eliminar barreiras desnecessárias, continuará a dificultar o crescimento e a afastar investimento.

2. O Sector Privado: Empresas Zombie vs. Empresas Inovadoras

No sector privado, existe um fosso crescente entre empresas inovadoras e produtivas e aquelas que sobrevivem apenas com expedientes dilatatórios. Durante anos, muitas empresas em Portugal prosperaram não pela sua capacidade de competir, mas sim graças a subsídios do Estado, salários baixos e uma cultura de "esperteza" que premiava o conformismo em vez da competência.

Este modelo tem-se arrastado só já sobrevive enquanto houver apoios estatais. No dia em que esses apoios falharem, essas

empresas vão colapsar, porque nunca investiram em inovação, eficiência ou talento. O problema é que, enquanto estas "empresas zombie" continuam a absorver recursos, as verdadeiras empresas criadoras de riqueza lutam praticamente sozinhas.

3. O Sector Tecnológico: Uma Luz ao Fundo do Túnel?

O sector das TI em Portugal tem sido uma das poucas áreas onde a inovação tem desafiado o status quo. Algumas empresas tecnológicas já adoptam modelos de trabalho mais modernos, apostam na qualificação dos seus colaboradores e competem directamente com mercados internacionais. No entanto ainda não constituem massa crítica suficiente para transformar o país como um todo.

A fuga de talento é um dos maiores desafios. Muitos dos melhores profissionais portugueses acabam por emigrar ou trabalhar remotamente para empresas estrangeiras, pois encontram lá melhores oportunidades e condições de trabalho. Se Portugal não começar a valorizar verdadeiramente o seu capital humano, continuará a perder talento para mercados mais competitivos.

A Mudança Irá Impor-se – Queira o Sistema ou Não

A grande questão já não é se Portugal vai mudar, mas sim quando e como essa mudança ocorrerá. A concorrência externa não vai esperar. Empresas e economias que não se adaptam tornam-se irrelevantes. E essa é a maior ameaça para quem ainda insiste em manter práticas do passado: a irrelevância.

A tecnologia e a globalização já estão a impor novas regras do jogo. A inovação, a produtividade e a competitividade são os factores que determinarão o sucesso ou o fracasso de qualquer economia. As empresas e líderes que tentarem resistir, confiando em expedientes burocráticos ou truques políticos, simplesmente desaparecerão.

5. O Que Portugal Precisa para Sobreviver e Prosperar?

Se queremos um país competitivo e inovador, algumas mudanças são urgentes:

- **Reforma do Estado e da burocracia** – Menos papelada, mais eficiência digital.
- **Apoio a empresas produtivas e inovadoras** – E não a negócios inviáveis.
- **Atracção e retenção de talento** – Criando condições para que os melhores profissionais fiquem no país.
- **Menos dependência de subsídios** – Estimular o investimento privado e a verdadeira competitividade.
- **Morte das empresas zombie** – Permitir que negócios ineficientes desapareçam para libertar recursos para quem realmente cria valor.

O tempo da "matreirice" e da "esperteza" como estratégia económica está a chegar ao fim. A escolha é clara: ou Portugal inova e se adapta, ou será simplesmente ultrapassado. A mudança será imposta, e aqueles que tentarem resistir apenas adiarão o inevitável.

A pergunta que fica é: vamos liderar essa mudança ou seremos vítimas dela?

Francisco Gonçalves / colab ChatGPT

Email: Francis.goncalves@gmail.com

Foto gerada pelo ChatGPT